



Editorial

O crescimento da construção do conhecimento científico nas instituições de nível superior no Brasil e em especial no Nordeste promove uma reflexão acerca do nosso momento acadêmico em nossa Universidade. Temos, no momento, em nosso campus universitário – Campus de Jequié, em funcionamento três programas de mestrado dentre estes se encontra o de Enfermagem e Saúde que vem trazendo consigo uma responsabilidade bem peculiar a do exercício da produção do conhecimento científico. Por que isto? Estamos vinculados a CAPES que a todo o momento demanda a nossa produção. Mas, quem garante que nós pesquisadores da saúde, em especial da Enfermagem e Saúde, tenhamos garantia da qualidade destas produções? Estamos em um momento de disputa por meios de divulgação das nossas produções e a cada dia estes espaços se tornam mais competitivos. Daí, entendemos que devemos buscar saídas para tais enfrentamentos.

O mais interessante nisto e que nos incomoda, ficou evidente em alguns discursos efervescidos de companheiros que viveram e vivem a reforma sanitária de nosso país, no último evento realizado pela ABRASCO em Salvador diante dos encaminhamentos e decisões tomadas pela CAPES pautadas num modelo Europeu de produtividade científica.

Por isso, precisamos nos fortalecer e dar maior visibilidade aos meios de comunicação científica da nossa universidade, incentivando e oferecendo condições nestes meios de comunicação, para que possamos galgar um *Qualis* que nos permita enfrentar com qualidade este mercado científico que ora nos espera.

Dra. Alba Benemérita Alves Vilela

Professora Titular do Departamento de Saúde
Docente do Programa de Pós-graduação Enfermagem e Saúde da UESB

Dr. Jorge Costa do Nascimento

Professor Titular do Departamento de Químicas e Exatas da UESB